

ANC P5

CONSTITUINTE

A Bayer, preocupada com as tendências do texto.

JORNAL DA TARDE
14 MAI 1988

Após 90 anos de "convívio feliz" com os brasileiros, na avaliação de seu presidente, Rolf Löchner, a Bayer do Brasil está preocupada com três tendências incluídas nos textos constitucionais: o nacionalismo, o paternalismo e a estatização. A preocupação é mais do que uma figura de retórica. Com um programa de investimentos de 45 milhões de dólares para este ano, a empresa viu-se obrigada a rediscuti-lo com a matriz alemã, por causa do nacionalismo. Não basta a crença da diretoria brasileira no País — a definição final só virá após conhecida a nova Constituição.

Atuando na química fina e na mineração — que será nacionalizada —, a empresa depende das normas brasileiras, inclusive regulamentações que ficarão para a legislação ordinária. Enquanto a definição não sai, a Bayer estuda caminhos alternativos para manter sua operação no Brasil e prosseguir os investimentos.

Momento delicado

Afinal, é um momento delicado e o sentimento é de desilusão, segundo Löchner, que chega a lamentar que a possibilidade aberta pelas conversões de dívida para eliminar empréstimos com juros altos não se tenha seguido a demonstração de interesse em atrair investimentos. "No Exte-



Löchner: consultas à matriz.

rrior há dinheiro. E, se o Brasil estivesse seguindo o caminho dos outros países, o dinheiro fluiria facilmente. Mas hoje, os investidores vão esperar a versão final da Constituição." E a preocupação é generalizada, embora Löchner, também presidente da Câmara de Comércio Brasil-Alemanha, não acredite em impedimentos absolutos. "São impedimentos relativos", disse ele.

O maior problema da política econômica, hoje, "é reconquistar a confiança dos investidores". Como conseguiu-lo? "Com mais liberdade", responde. "Com regras aceitáveis para o investidor, sem ingerência oficial em decisões tipicamente empresariais. O empresário brasileiro — dirigentes de companhias de capital na-

cional ou estrangeiro — está amadurecido para o fato de que não precisa ser conduzido por quem não tenha responsabilidade direta com o investimento, o dinheiro, a tecnologia e o pessoal dentro da companhia. Os empresários sabem lidar com os empregados e as representações sindicais."

Aliás, Löchner não está preocupado com as regras sobre o trabalho, salvo no tocante ao turno de seis horas e à licença-paternidade, que vê como um "papelaço" do ponto de vista externo. "É um ponto insignificante, mas dá uma impressão errada sobre o Brasil."

Mineração

Com faturamento de 5500 milhões de dólares em 1987, exportações previstas de 25 milhões de dólares este ano contra 15 milhões de dólares no ano passado, a Bayer fez investimentos, nos últimos 30 anos, de 30 milhões de dólares em mineração de fluorita e cromita, matérias-primas para insumos básicos como o ácido fluorídrico, os sais de flúor, o bicromato de sódio, sais de cromo e ácido crômico, indispensáveis a indústrias como a automobilística e de curtumes. Minerando para a própria Bayer e não exportando a matéria-prima, a empresa espera tratamento específico. Ou então avaliará uma saída que lhe permita ficar com a maioria do capital

de suas duas mineradoras, mesmo deixando o controle, via ações ordinárias, em mãos brasileiras.

O maior risco

No particular da mineração, o maior risco para o Brasil (que até agora não teria pesquisado mais do que 3% do seu subsolo) é que fique com as riquezas inexploradas. "Se não usarmos nossos minérios, o mundo irá procurá-los em outro lugar ou, se só existirem aqui, procurará alternativas." Os maiores prejudicados, nota Löchner, serão os brasileiros. "Seremos nós, enquanto continuarmos a desenvolver cartórios, ampliando reservas de mercado e perdendo competitividade interna e externa."

A Bayer, que desenvolve um programa de crescimento de exportações a partir dos investimentos programados nas áreas de poliuretanos, farmacêutica, produtos inorgânicos, veterinários e fitossanitários, não vê necessidade de alterar a taxa cambial. Internamente, as vendas à indústria são favoráveis, mas o mercado de consumo de seus produtos, como o Baygon e o Delial, está fraco, estabilizado ao nível de 1987, quando registrou queda real de 20% sobre 1986, segundo Löchner.

Fábio Pahim Jr.

Por enquanto, só um faltoso punido.

Desde 26 de abril último, data que a Constituinte estipulou para o início do processo de punição dos constituintes faltosos, apenas o deputado Mário Bouchardet (PMDB-MG) foi penalizado com descontos dos jetons. A presença do deputado no plenário somente foi notada no dia da votação do sistema de governo e o próprio Bouchardet já declarou que não se preocupa com isso. Até o final deste mês novos faltosos deverão ser punidos, caso não apresentem

justificativas válidas.

Conforme o diretor-geral da Câmara, Aldemar Sabino, como em abril foram computados somente quatro dias, apenas o deputado Bouchardet foi penalizado, já que faltou todos eles. Neste mês de maio, a diretoria vem recebendo diariamente a lista de votação e até o final do mês obterá os nomes daqueles que também perderão os jetons em função das faltas. As punições ocorrem depois da verificação de quatro faltas

consecutivas ou sete intercaladas. Se o constituinte continuar faltando, pode perder outros benefícios, como o auxílio transporte e auxílio gabinete. Faltando dois terços de toda a sessão legislativa da Constituinte, ele perde seu mandato. As penalidades são automáticas, bastando que o setor administrativo verifique o número de faltas dos constituintes, segundo explicou Aldemar Sabino. Por quatro dias de falta, o deputado Mário Bouchardet perdeu Cz\$ 110

mil, o equivalente a quatro dias de jetons, valor incluído nas remunerações dos constituintes, entre Cz\$ 700 e Cz\$ 800 mil.

Embora até o final do mês deva surgir um grande número de faltosos, dificilmente muitos serão punidos. Isto porque uma simples justificativa, como um atestado médico, impede a ação. Há casos conhecidos, como o do senador Virgílio Távora e o deputado Paulo Macarini, afastados depois de serem submetidos a cirurgia.